

PARASITOLÓGICO DE FEZES EM FILHOTES DE ARARA-AZUL-GRANDE (*Anodorhynchus hyacinthinus*) NO PANTANAL

ALLGAYER, M.C.¹; CHIMIMAZZO, C.¹; GABRIELLI, E.¹; CANAL, C.W.²; BERNARDO, V.M.³; GUEDES, N.M.R.⁴

1-Universidade Luterana do Brasil - ULBRA, Canoas RS;

2-Universidade Federal do Rio Grande do Sul - UFRGS, Porto Alegre RS;

3-Bolsista WWF-Projeto Arara Azul

4-Universidade para o Desenvolvimento do Estado e Região do Pantanal
UNIDERP Projeto Arara-Azul, Campo Grande MS



INSTITUTO ARARA AZUL
Rua Klaus Sturk, 178
Jd Mansur - 79051-660
Campo Grande - MS
CNPJ: 05.910.537/0001-02
Inscr. Estadual: Isento
projetoararaazul@uol.com.br

A arara-azul (*Anodorhynchus hyacinthinus*) teve a sua população bastante reduzida devido à captura para suprir a comercialização nacional e internacional intensa até a década de 80, à descaracterização do seu habitat e a coleta de penas para adornos indígenas estando, atualmente, na Lista da Fauna Brasileira Ameaçada de Extinção. Com a distribuição pouco conhecida, a situação da arara-azul na natureza só começou a mudar a partir de 1990, quando foram iniciados os primeiros estudos da espécie no Pantanal Sul-Mato-Grossense. Hoje elas têm uma possibilidade concreta de conservação graças à ação intensiva dos trabalhos de campo do Projeto Arara Azul - UNIDERP, que estão ajudando a preservar o seu habitat natural, um dos mais importantes patrimônios do Mato Grosso do Sul. Especializadas em comer nozes do fruto das palmeiras acuri (*Schellea phalerata*) e bocaiúva (*Acrocomia aculeata*), as araras-azuis têm sua ocorrência e distribuição limitada por estas duas Palmae no Pantanal. Para se reproduzir na região ela utiliza cavidades arbóreas, sendo a principal delas encontrada no manduvi (*Sterculia apetala*), que é responsável por 90% dos ninhos. Durante o monitoramento do período reprodutivo de dezembro de 2003, no Pantanal de Miranda, foram colhidas amostras fecais de 19 filhotes, encontrados em 15 ninhos, com idade variando entre 25 e 107 dias. Este material foi acondicionado em coletores plásticos e mantido sob refrigeração até a realização do exame. O exame parasitológico das fezes foi realizado no Laboratório de Parasitologia do Hospital Veterinário da Universidade Luterana do Brasil - ULBRARS. As amostras foram analisadas pelo método de Willis-Mollay, sendo todas amostras negativas para a presença de ovos de helmintos e oocistos de protozoários. Grande quantidade de gotículas de gordura foi encontrada em todas as amostras analisadas. Este achado deve-se à dieta dos filhotes, composta exclusivamente de nozes de acuri e de bocaiúva, que apresentam alto percentual de Extrato Etéreo (>60%) e uma digestibilidade de aproximadamente 68%. A ausência de ovos de helmintos e oocistos está de acordo com os resultados encontrados num estudo semelhante realizado no período reprodutivo de 2000 com filhotes entre 30 a 60 dias, levando a concluir-se que estes endoparasitos provavelmente não estão presentes nos filhotes de arara-azul de vida livre que estão no ninho.

Apoio:

WWF Brasil, Toyota do Brasil, Caiman, Brasil Telecom, Vanzin parceiros e patrocinados do Projeto Arara Azul.



www.projetoararaazul.org.br

